

INFORMATIVO ATI39

ASSESSORIA TÉCNICA INDEPENDENTE 39/NACAB
(NÚCLEO DE ASSESSORIA ÀS COMUNIDADES ATINGIDAS POR BARRAGENS)



Audiência Pública: Impactos acumulados com as atividades minerárias prejudicam a qualidade da água e de vida na região

P.05



Editorial

A participação popular é imprescindível para qualquer processo coletivo. Quando as ações são construídas de forma conjunta e legitimadas pela participação de quem enfrenta os problemas no seu cotidiano, com certeza, os trabalhos são mais eficazes. Por este motivo, a ATI 39/Nacab vem aplicando variadas metodologias a fim de fortalecer, a cada dia, a participação dos atingidos em ações e atividades que buscam a reparação de danos e a efetiva melhoria da qualidade de vida nas comunidades que sofrem com os impactos das atividades minerárias.

Nos últimos dois meses, representantes das comunidades atingidas de Conceição do Mato Dentro, Alvorada de Minas e Dom Joaquim, participaram de importantes eventos e atividades coletivas. Todos os espaços destinados aos debates e trocas de informações foram bem aproveitados.

No início de março, foi realizada a Audiência Pública “Impactos da Mineração nos Recursos Hídricos”, quando os maiores problemas das comunidades e respectivos pedidos de soluções foram evidenciados. As demandas dos atingidos ainda foram reforçadas por representantes das ATIs, do Município, ambientalistas e sociedade civil.

Neste período, houve também construção coletiva nas comunidades de Jassém, Passa Sete e Água Quente. Os moradores

participaram de reuniões com o propósito de construírem novos critérios que atendam melhor às demandas de cada localidade, no caso de realocação de famílias.

As treze comunidades também estão participando ativamente de reuniões com a empresa Amplo Engenharia (contratada para atender a Condicionante 47). Os moradores estão levantando todos os impactos sofridos desde o início das atividades da Anglo American.

E para que estes importantes espaços de construção coletiva sejam, a cada dia, mais comuns e valorizados, a ATI vem dando apoio às comunidades atingidas, incentivando a participação, orientando, levando informações com transparência e trocando experiências com quem sofre os problemas gerados pela mineração e necessita de ter seu modo de vida respeitado.

Índice

03

Comunidades e ATI trocam experiências e informações no Seminário das Águas

05

Audiência Pública: Impactos acumulados com as atividades minerárias prejudicam a qualidade da água e de vida na região

08

Encontro reforça união das mulheres de Piraquara

09

Atingidos participam de reuniões para levantamento dos impactos nas comunidades

11

Famílias buscam novo plano de reassentamento

13

Fala Comunidade - Córrego do Saraiva (São José do Jassém)

15

Passatempo

Se você, leitor, tiver alguma sugestão de pauta ou texto para contribuir com a construção do nosso Informativo ATI 39/Nacab, sinta-se a vontade para compartilhar conosco. Juntos, podemos mais!

EXPEDIENTE ATI 39

EDIÇÃO 16 (ESPECIAL) – 2ª ETAPA | FEVEREIRO E MARÇO DE 2023

Produção: Equipe de Comunicação ATI39/Nacab | **Responsável Editorial e revisão:** Maria José de Souza | **Textos:** Patrícia Castanheira

Diagramação: Rodrigo Teixeira e Igor Vieira | **Foto de capa:** Cecília Santos / Cáritas ATI39 | **Tiragem:** 500 exemplares

@nacabmg

facebook.com/nacabmg

www.nacab.org.br

ati39.secretariaexecutiva@nacab.org.br

Rua Capitão Miguel Safe, 180, Centro - Conceição do Mato Dentro, MG | CEP: 35.860-000
Rua Dâmaso, 55, São Sebastião do Bom Sucesso - Conceição do Mato Dentro, MG | CEP: 35.862-000
Rua Santo Antônio, 30, João Braz - Viçosa, MG | CEP: 36.576-208

Contatos:

Nathalia: (31) 97175-2078 (Conceição do Mato Dentro) | Giovana: (31) 99618-8637 (Sapo)

Comunidades e ATI trocam experiências e informações no Seminário das Águas

Fotos: Rodrigo Teixeira



Moradores das comunidades do Sapo, Beco, Turco e Cabeceira do Turco participaram do Seminário das Águas, realizado pela ATI 39, no dia 28 de fevereiro. O mesmo evento aconteceu nas comunidades de Água Quente, Passa Sete e São José do Jassém, no dia 02 de março.

Os técnicos da ATI (Ana Paula Rocha e Guilherme Bongiovani, engenheiros ambientais; Jorge Gabriel Simões, geógrafo; e Geovane Assis, engenheiro agrônomo e coordenador de campo e de relação com as comunidades) apresentaram a realidade hídrica das comunidades, incluindo os impactos e danos sofridos, e ressaltaram a importância da água para todos. Os atingidos receberam exemplares da Revista “Recursos Hídricos: estudos sobre os impactos da água nas 13 comunidades atingidas pelo Projeto Minas-Rio”, que traz um resumo do documento final produzido pelo Grupo de Trabalho da Água (GT da Água).

Vale salientar que, durante os estudos e a partir das constatações das comunidades, o GT da Água conseguiu elencar quatro problemáticas relacionadas à água: contaminação (qualidade da água); redução da vazão de água (quantidade), escassez hídrica (secamento de nascentes) e abastecimento de água.

Os técnicos explicaram para os atingidos alguns conceitos sobre climatologia: mudanças climáticas; comportamento dos sistemas atmosféricos, normais climatológicas, balanço hídrico e o funcionamento do ciclo natural da água. Também ocorreu explanação sobre os estudos das águas subterrâneas (funcionamento do lençol freático e surgimento das nascentes).

Ainda houve apresentação das análises da quantidade e qualidade das águas superficiais e subterrâneas (tendo como base dados de monitoramento da Anglo). As análises dos dados demonstraram que as mudanças climáticas, por

si só, não são os únicos fatores determinantes para qualquer diminuição drástica na falta de água e abastecimento nas comunidades. Outra importante conclusão dos estudos foi que, em alguns pontos de monitoramento, foram constatados parâmetros que ultrapassam os limites estabelecidos pela legislação, em especial o manganês e o ferro.

Os atingidos relataram suas percepções sobre as mudanças na qualidade da água, após o início das atividades da mineração. Eles também citaram diversos problemas que se acumulam, a cada dia, nas comunidades, sem solução definitiva.

A ATI 39/ Nacab ressaltou a importância do espaço da Audiência Pública, que seria realizada no dia 07 de março, para o debate sobre os impactos da mineração nos recursos hídricos.



Audiência Pública: Impactos acumulados com as atividades minerárias prejudicam a qualidade da água e de vida na região

O fato da Anglo produzir dados de monitoramento de suas próprias atividades causa espanto entre as comunidades atingidas, assessorias técnicas independentes e ambientalistas. Outro equívoco considerado pelas ATIs foi o reassentamento em localidades com água insuficiente e imprópria para consumo humano, o que demonstra uma falha de estudos e uma grande falta de compromisso com as famílias atingidas.



Fotos: Cecília Santos/Cáritas ATI 39

Impactos da Mineração nos Recursos Hídricos. Este foi o tema da Audiência Pública realizada, no dia 07 de março, na Câmara Municipal de Conceição do Mato Dentro, com o intuito de debater os impactos da mineração na água da região. A Audiência foi coordenada pelo Ministério Público de Minas Gerais.

Representantes das treze comunidades atingidas e dos reassentamentos relataram os problemas enfrentados, no dia a dia, em relação à qualidade e quantidade da água desde a implantação da mineração da Anglo American no município de Conceição do Mato Dentro. De acordo com os atingidos, falta água de qualidade

para consumo humano, agricultura e criação de animais; falta canalização de poços artesianos; ocorreram impactos no turismo, em atividades tradicionais e no lazer; houve aumento da produção do lixo e do esgoto sem tratamento; secamento de nascentes e cachoeiras; morte de peixes; dentre outros impactos. Eles solicitaram acesso aos monitoramentos dos recursos hídricos por entidades independentes da Anglo e que seja garantido o papel das ATIs no território. Finalizando, os atingidos levantaram preocupação com a possibilidade de instalação de novos empreendimentos minerários na região.

Assessorias Técnicas Independentes

Membros das Assessorias Técnicas Independentes apresentaram resultados de estudos dos impactos sofridos com a falta de água e presença de índices superiores aos permitidos para consumo humano, especialmente do ferro e do manganês. Geovane Assis, engenheiro agrônomo e representante da ATI 39/Nacab disse que o volume de água explorado pela Anglo American no rio do Peixe atenderia, tranquilamente, as demandas da população das cidades de Conceição do Mato Dentro, Dom Joaquim e Alvorada de Minas. Reforçando informações sobre estudos sociodemográficos, Éder Luiz Araújo Silva, gestor ambiental e representante da ATI 39/Cáritas, trouxe dados numéricos dos impactos causados, principalmente, pela mineração. São eles, aumento de malha urbana em mais de 95% (de área construída), aumento de 574% de pessoas trabalhando na região e de quase 90% de empresas instaladas no local. Consequentemente, houve um aumento de 57% da população e de 84% do consumo hídrico.

O representante da ATI 39/Nacab apresentou argumentações que divergem da mineradora sobre o cumprimento da Condicionante 9 da Licença de Operação Nº 320/2019 do Projeto Minas-Rio. De acordo com os estudos das ATIs, a mineradora deveria compensar o volume da água utilizado para exploração nos períodos de estiagem. Outro fato que impacta os lenções freáticos é a redução dos

topos das serras ocasionada pela mineração. Geovane ainda reforçou a fala dos atingidos sobre a existência de impactos em usos tradicionais da água; e disse que faltaram estudos de viabilidade por parte da Anglo em áreas destinadas aos reassentamentos. A ATI 39/Nacab protocolou seis documentos com críticas e propostas de mitigações.

Éder apresentou uma análise sobre aspectos socioeconômicos e psicossociais: prejuízo à produtividade de alimentos e à criação de animais para comercialização e consumo; aumento do custo de manutenção de práticas cotidianas; insegurança no acesso e uso de água para consumo e produção; impactos negativos à saúde; a desestruturação dos usos recreativos, turísticos, de contemplação, esporte e lazer relativos ao uso das águas; a desestruturação do senso de pertencimento (identidade cultural); desestruturação de referências culturais e de tradicionalidade (especialmente uso religioso); e desestruturação de projetos de vida (insegurança sobre o futuro).

Nesse sentido, as ATIs fizeram as seguintes propostas: estudo independente sobre a saúde de pessoas que podem ter sido afetadas pelo alto nível de manganês e urânio; reconhecimento dos impactos psicossociais; ações efetivas de apoio às medidas sanitárias (de tratamento de água e esgoto); soluções efetivas para o abastecimento de água que traga segurança hídrica, dentre outras.

Fotos: Cecília Santos/Cáritas ATI 39



Momento de fala dos atingidos, Elizete (Passa Sete) e José Maria (São José do Jassém)

Sociedade Civil

A representante do Grupo de Estudos em Temáticas Ambientais da Universidade Federal de Minas Gerais (Gesta/UFGM), Ana Flávia, disse que conhece a realidade das comunidades atingidas desde o início da instalação da mineradora e que, até hoje, existem demandas sem solução.

Nayara Avelar, assistente social de Conceição do Mato Dentro, questionou o futuro das famílias reassentadas em Simão Lavrinha que receberão auxílio por um período de três anos.

Mineradora

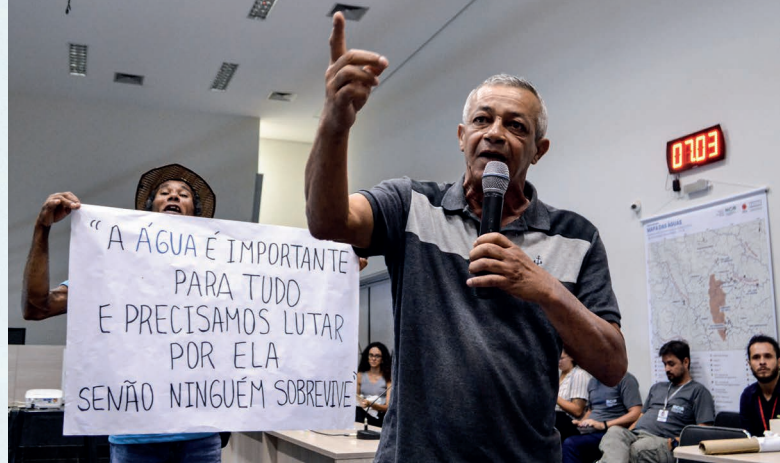
Os representantes da Anglo disseram que a mineradora obedece às leis, que mantem comunicação com as comunidades através do “Fale conosco”, que compensa a supressão da vegetação e justificou a escassez de recursos hídricos devido ao baixo volume de chuvas de fevereiro. Sobre a presença de manganês na água, eles questionam a metodologia utilizada nos estudos apresentados pelas ATIs e afirmam que as normativas reguladoras são muito exigentes.

Sobre a presença de urânio na água do reassentamento Piraquara, representante da mineradora disse que houve suspensão do abastecimento após identificação do problema, passando a abastecer a comunidade com caminhão-pipa.

Autoridades

Autoridades reforçaram as demandas dos atingidos. A secretária de Meio Ambiente de Conceição do Mato Dentro, Edileia Utsch, questionou os dados técnicos emitidos pela empresa. Segundo ela, pouco compreensíveis, faltando diálogo justo e transparente com as comunidades.

O procurador municipal, Felipe Gaeta, informou que o projeto da Vale abrange áreas protegidas pelo Plano Diretor e que fere regulações sobre o uso e ocupação do solo. Ele solicitou apoio do Ministério Público para que a Prefeitura obtenha respostas da Supram- Superintendência



Percílio (Taporoco) e Jackilene (Beco) representaram suas respectivas comunidades.

Regional de Meio Ambiente, sobre notificações encaminhadas.

O procurador solicitou também apoio das ATIs nos acordos com a Anglo, especialmente com o objetivo de esclarecer até quando a mineradora ficará responsável pelo abastecimento de água das comunidades.

O representante do Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente (Codema) de Conceição do Mato Dentro, Carlos Eduardo, disse ser esdrúxulo o fato de a própria empresa produzir os dados de monitoramento de suas atividades.

Ao final da Audiência, o Ministério Público de Minas Gerais relacionou encaminhamentos que buscam solucionar as demandas apresentadas por todos os participantes.

Conheça os encaminhamentos, acessando o QRCode ao lado >



Encontro reforça união das mulheres de Piraquara



Fotos: ATI39/Nacab

Mulheres reassentadas da comunidade de Piraquara participaram de um encontro, no dia 17 de março, realizado pela ATI 39 NACAB. Foi um momento de descontração, mas também de reflexão e manifestação coletiva de temas importantes no cotidiano delas.

No decorrer do Encontro das Mulheres de Piraquara, assessoras técnicas do NACAB falaram sobre o significado do Dia Internacional da Mulher (08 de março). Esta data simboliza a luta histórica das mulheres em busca de melhores condições de vida, contra a violência e o machismo, dentre outros enfrentamentos.

Em um segundo momento, as mulheres participaram de uma dinâmica com uso de palavras como sororidade, felicidade, força,

luta....Em seguida, cada mulher expressou o significado dessas palavras, o que proporcionou um interessante debate.

A equipe técnica da ATI também apresentou um pouco da história de mulheres que se construíram enquanto personalidades brasileiras, como Margarida Alves, Carolina de Jesus e Marielle Franco. Esta foi, para as participantes, uma segunda oportunidade de reflexão sobre suas vivências no dia a dia da comunidade.

Ao final do encontro, houve um momento especial para troca de emoções e sentimentos. As mulheres se abraçaram, entregaram bombons umas às outras e se expressaram citando palavras de afeto.

Atingidos participam de reuniões para levantamento dos impactos nas comunidades

*Reunião entre representantes
de São José do Jassém e Amplo Engenharia*

Moradores das treze comunidades atingidas pela mineração da Anglo American, dos municípios de Conceição de Mato Dentro, Dom Joaquim e Alvorada de Minas, participaram, em março, da primeira rodada de reuniões realizada pela empresa Amplo Engenharia. A empresa foi contratada pela Anglo American, em cumprimento à Condicionante 47 da Licença Ambiental concedida à mineradora, como uma das condições para ampliação da cava da Mina do Sapo (Fase III do projeto Minas-Rio).

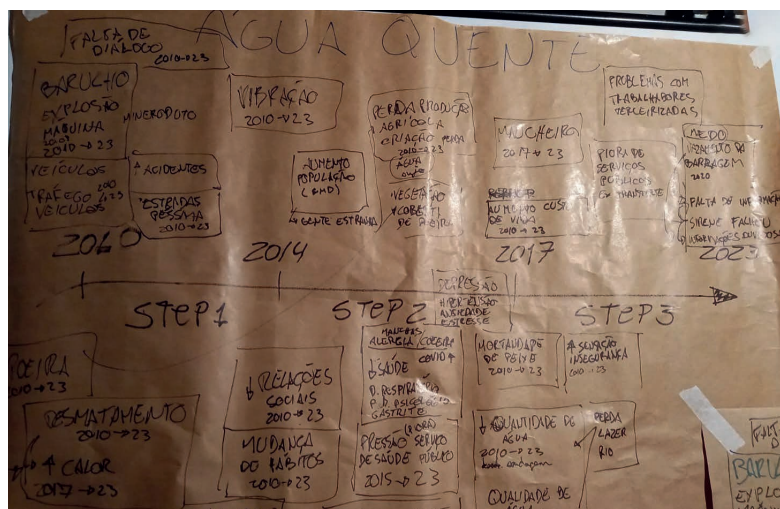
As primeiras atividades foram voltadas para um Diagnóstico Social Participativo-DSP e aplicação da ferramenta Linha do Tempo, com o intuito de levantar o histórico da relação entre as comunidades e a mineração, com apontamentos dos impactos socioambientais vivenciados no passado e no presente. O objetivo final dos trabalhos será o levantamento dos impactos, em cada comunidade, decorrentes da instalação e operação das atividades da Anglo. Todas as atividades são acompanhadas pelos técnicos da ATI 39/Nacab.

Seguindo a programação, durante a segunda rodada de reuniões, a Amplo Engenharia retornará às comunidades para apresentar a lista dos impactos pontuados nas primeiras atividades, a fim de obter aprovação dos atingidos. Nesta etapa, também será feita análise de cada um dos problemas levantados e aberto espaço para proposições de ações preventivas, de redução ou compensação dos impactos. Os trabalhos serão concluídos numa terceira rodada de reuniões com as comunidades.

Com o propósito de levar esclarecimentos sobre a Condicionante 47 e outros importantes conceitos ambientais, e orientar os atingidos das onze comunidades atingidas, a ATI 39 realizou reuniões, em período anterior às atividades da Amplo, em todas as comunidades.



*Levantamento dos impactos em Itapanhoacanga
de acordo com a Condicionante 47*



Cartaz produzido em reunião registra impactos apontados por representantes das comunidades de Água Quente e Passa Sete



Bingo temático

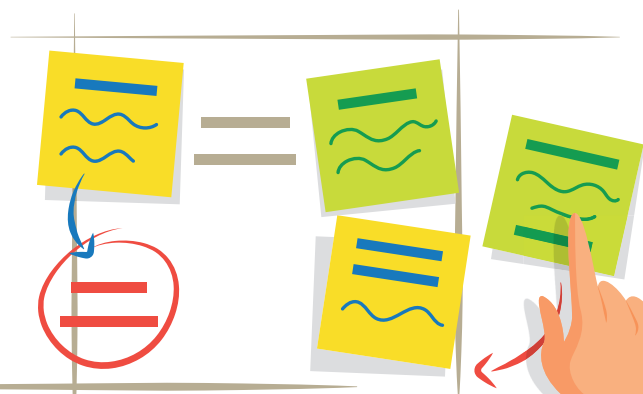
A Assessoria Técnica realizou, em fevereiro, o Bingo Temático com moradores da comunidade do Beco. Esta foi uma das atividades preparatórias sobre a Condicionante 47. Através desta proposta, num ambiente descontraído, foram levantados e discutidos os impactos sofridos pela comunidade após o início das atividades minerárias da Anglo American.

O Bingo ocorreu com várias rodadas. A pessoa sorteada selecionava uma foto de um impacto, contextualizava o problema na comunidade e, em seguida, puxava o debate com os demais atingidos. De acordo com os participantes, foi exitosa a forma com que a ATI 39/ Nacab realizou a atividade, um momento de lazer e, ao mesmo tempo, uma oportunidade de debate sobre assuntos sérios e de grande importância para a comunidade.

Condicionante 47

A Condicionante 47 prevê o custeio e a contratação de um novo estudo, por consultoria independente e especializada, com o objetivo de aferir quais foram as comunidades efetivamente impactadas e se os impactos decorrentes da operação do empreendimento, desde a Fase I, são novos ou se aumentaram, bem como a existência de impactos não amenizados que possam justificar, inclusive, uma possível realocação de eventuais atingidos.

Ressalta-se que a avaliação dos resultados dos estudos deverá ser objeto de análise pelas ATIs, que deverão avaliar, corroborar ou contrapor resultados a partir das discussões junto às comunidades.



Famílias buscam novo plano de reassentamento



Famílias de São José do Jassém, Passa Sete e Água Quente, que pertencem ao município de Conceição do Mato Dentro e Alvorada de Minas, continuam em fase de negociação dos critérios para uma possível saída das comunidades, após Ação Civil Pública (ACP) de reassentamento ajuizada, em 2020, pelo Ministério Público de Minas Gerais.

A ATI 39/Nacab, além de manter diálogo contínuo com estas famílias, realiza reuniões periódicas nas três comunidades com o objetivo de explicar o teor da Ação Civil Pública e transmitir informações atualizadas de todo processo.

As famílias que permanecem nas comunidades buscam a negociação com a Anglo American de um novo plano de reassentamento que venha atender demandas gerais e específicas de cada local.

Uma das maiores preocupações é a garantia de acesso à água em quantidade e qualidade suficiente para o consumo humano, para a agricultura e criação de animais. De acordo com os moradores, tempo atrás, a água existia em

abundância nas comunidades, uma riqueza que chegou a ser desfrutada por várias gerações.

Uma Audiência de Conciliação entre as partes envolvidas na Ação Civil Pública- Ministério Público de Minas Gerais e Anglo American- está prevista para dia 04 de maio, com a participação de atingidos das três comunidades.

Histórico da ACP do reassentamento

- 03/03/2020 - Ministério Público de Minas Gerais (MPMG) ajuíza Ação Civil Pública (ACP) com o objetivo de garantir a aplicação da Lei “Mar de Lama Nunca Mais” (Lei Estadual Nº 23.291 de 25/02/2019- Institui a Política Estadual de Segurança de Barragens) com o reassentamento coletivo das comunidades de São José do Jassém, Passa Sete e Água Quente, em Conceição do Mato Dentro;
- 11/11/2020 - Decisão liminar da Juíza de Conceição do Mato Dentro determina apresentação de um plano de reassentamento para as comunidades;

28/06/2022 - Anglo American recorre, através de agravo de instrumento, contra decisão judicial que atendeu pedido da Ação Civil Pública;

10/11/2022 - Tribunal de Justiça de Minas Gerais (TJMG) confirma decisão da Juíza de Conceição do Mato Dentro, indefere recurso da Anglo, e determina apresentação de um plano de reassentamento coletivo para comunidades.

Porque o MPMG entrou com a ACP?

O ajuizamento de Ação Civil Pública pelo MPMG se deu em razão do pedido da empresa para alteração de sua barragem de rejeitos mesmo com a existência de comunidades à jusante e mesmo após a Lei “Mar de Lama Nunca Mais”. O projeto é um dos maiores empreendimentos minerários do mundo de exploração de minério de ferro.

Fotos: ATI39/Nacab



O que é a Lei “Mar de Lamas Nunca Mais”?

A Lei Estadual 23.291/2019 institui a Política Estadual de Segurança de Barragens e prevê, no seu Artigo 12, que fica proibida a concessão de licença ambiental para “construção, instalação, ampliação ou alteamento de barragem em cujos estudos de cenários de rupturas seja identificada comunidade na zona de autossalvamento.”

Reassentamentos anteriores

O Programa de Negociação Fundiária (PNF) foi o primeiro programa implantado, logo que a Anglo American foi instalada. Através deste programa, as famílias de Água Limpa, Água Santa, onde hoje é a mina, foram reassentadas (algumas optaram por indenizações pecuniárias). Estas famílias residiam na Área Diretamente Afetada- ADA.

Em 2017, com a implantação do Programa de Negociação Opcional (PNO), famílias que residiam no entorno do empreendimento, nas comunidades do Beco, Sapo, Turco e Cabeceira do Turco, foram para os reassentamentos da Anglo (Piraquara, Simão Lavrinha e Jardim Bougainville).

Com a edição da Lei “Mar de Lama Nunca Mais”, o Programa de Negociação Opcional (PNO) precisou ser atualizado em 2021. Desta forma, por decisão da mineradora, as comunidades de Passa Sete e Água Quente foram incluídas no PNO e algumas famílias de lá também foram reassentadas.

Dentre as modalidades disponibilizadas pelo Programa de Negociação Opcional (PNO), há possibilidade das famílias escolherem os reassentamentos ofertados pela Anglo ou optarem por imóveis de terceiros que estejam com documentação regular e dentro da faixa de valores do programa. As famílias com baixo grau de vulnerabilidade têm a opção de escolherem o valor em espécie.

< Grupo de base de São José do Jassém discute critérios para possível realocação de famílias.

Fala Comunidade - Córrego do Saraiva (São José do Jassém)



Fotos: Patrícia Castanheira

A antiga comunidade de São José do Jassém, em Alvorada de Minas, é um importante núcleo para a região rural. Lá estão localizados, o posto de saúde, a escola, o comércio e outros serviços utilizados por moradores da própria comunidade e do seu entorno. Com a chegada da mineração e realocação de famílias de Água Quente e de outras localidades, a escola da comunidade quase fechou e alguns comércios acabaram. A realocação de famílias das comunidades vizinhas para lugares mais distantes “deu uma esvaziada” em Jassém.

A família de Paulo Antônio Pacífico de Carvalho, conhecido como Paulinho, mora em Córrego do Saraiva (localidade rural próxima ao núcleo de Jassém). Como várias famílias da região rural, eles têm Jassém como referência para utilização de serviços e convívio social. Com o intuito de dar visibilidade à localidade rural e aos problemas enfrentados por seus moradores, realizamos uma entrevista com o Paulinho.

ATI39/Nacab: *Paulinho, há quanto tempo você mora em Saraiva e como é o dia a dia na localidade?*

Moro aqui desde quando nasci. Nossa vida já foi bem melhor. Tínhamos nascentes do lado de cima do terreno, água de sobra! Nadávamos em família no córrego, que antes era um rio. Tínhamos esta liberdade. Nossa terra sempre foi muito produtiva e nunca nos faltou nada. Hoje, nosso terreno está localizado em área de autossalvamento.

ATI 39/ Nacab: *E como é viver numa área de autossalvamento?*

Este assunto é citado, constantemente, nas nossas rodas de conversas. Tiramos a conclusão pelo que aconteceu em Brumadinho. Infelizmente, não confiamos. Quando chega época de chuva, a gente não consegue dormir. Só “aquele lá de cima” que sabe. Emocionalmente, ficamos com medo, abalados.

ATI 39/Nacab: Com o passar dos anos, o que mudou em relação ao meio ambiente na sua percepção?

Com o início da mineração, aos poucos, fomos sentindo alguns impactos. Hoje, parece que as atividades minerárias dobraram, pois estamos observando novas mudanças no meio ambiente. Até animais silvestres, como onça, já apareceram na estrada. Quando chove, o córrego transborda na estrada e ficamos sem acesso. No período de seca, o córrego já seca demais. As nascentes também secaram. Acredito que os lençóis freáticos estão sendo prejudicados.

ATI 39/Nacab: Como sua família tem feito para ter acesso a água potável?

Quem abastece nossa caixa d'água com caminhão-pipa, há mais de seis anos, é a Prefeitura de Alvorada de Minas. Mas, a água de caminhão-pipa não tem a mesma qualidade que uma água de mina. Às vezes, chega com cheiro e gosto estranhos. A Anglo não reconhece o que nos causou.

ATI 39/ Nacab: Como imagina o futuro para sua família?

Não queremos ser reassentados de qualquer maneira. Não vou sair daqui - um lugar que morei a vida inteira- e ir para um lugar pior. Esperamos propostas com bom-senso, de um lugar onde a terra é produtiva, que tenha água com qualidade, acesso à saúde e educação, uma casa com boa estrutura. A Anglo tem que cumprir o que promete, pois não está cumprindo.



Foto: Igor Vieira



Foto: Acervo do Paulo Antônio

Córrego transborda no período chuvoso e deixa comunidade sem acesso.

Comunidade de São José do Jassém vista do alto da Igreja.

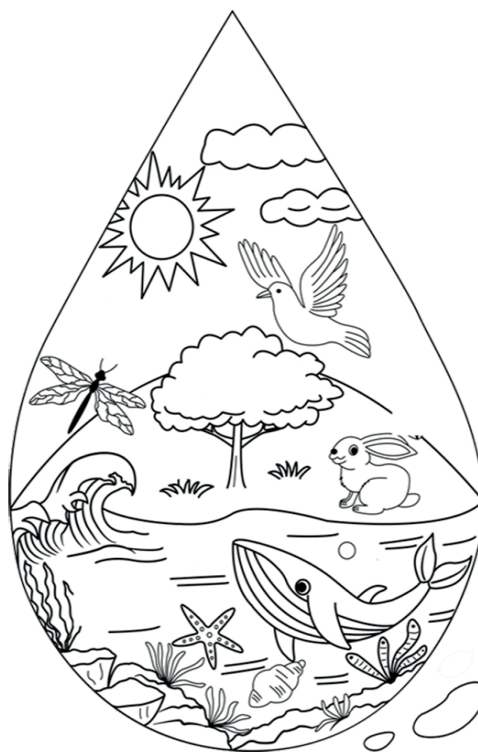
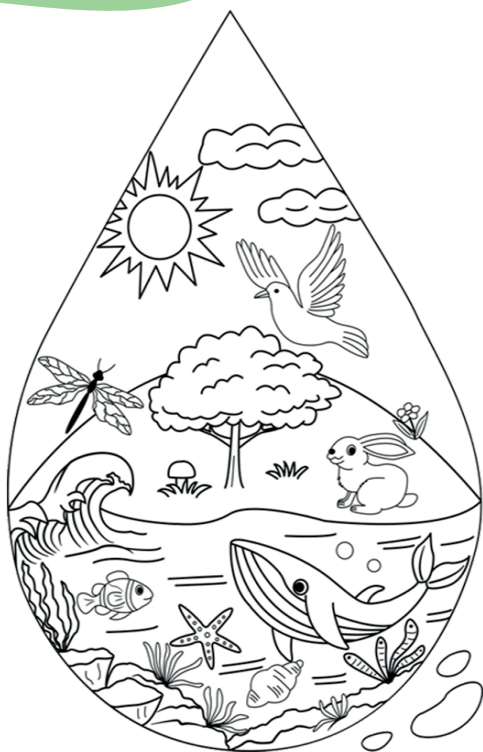


Foto: Patrícia Castanheira

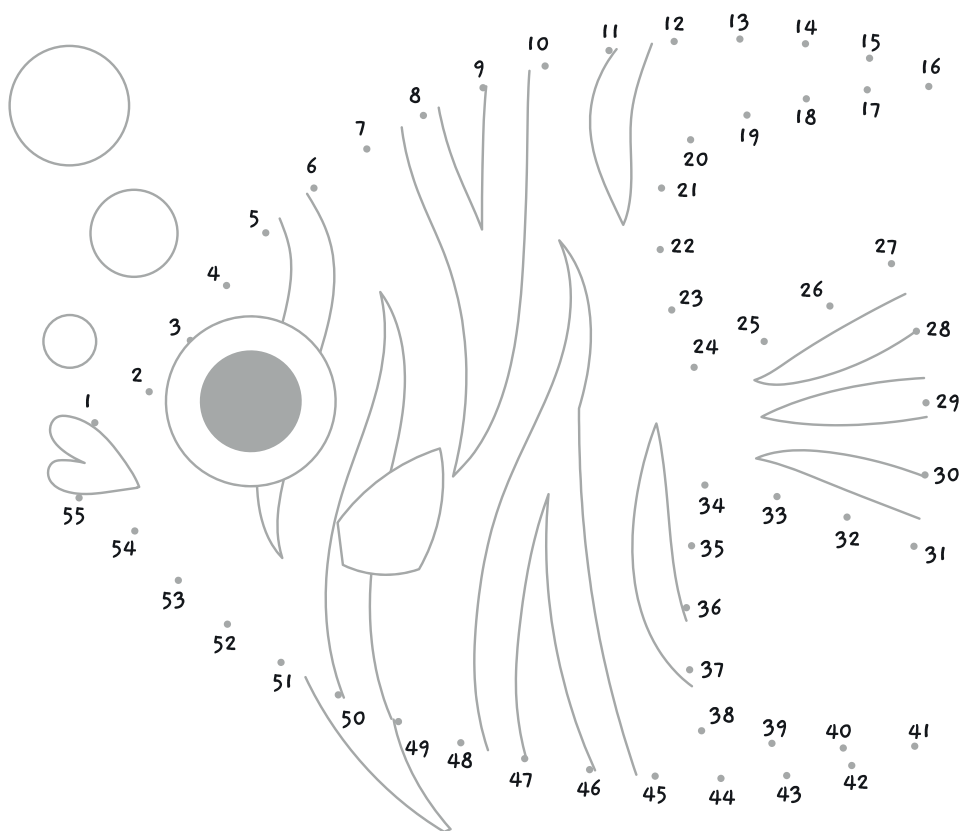
Passatempo

JOGO DOS 7 ERROS

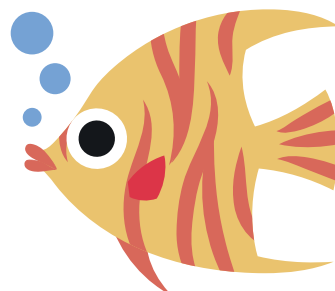
COMPARE AS IMAGENS,
ENCONTRE OS 7 ERROS E PINTE!

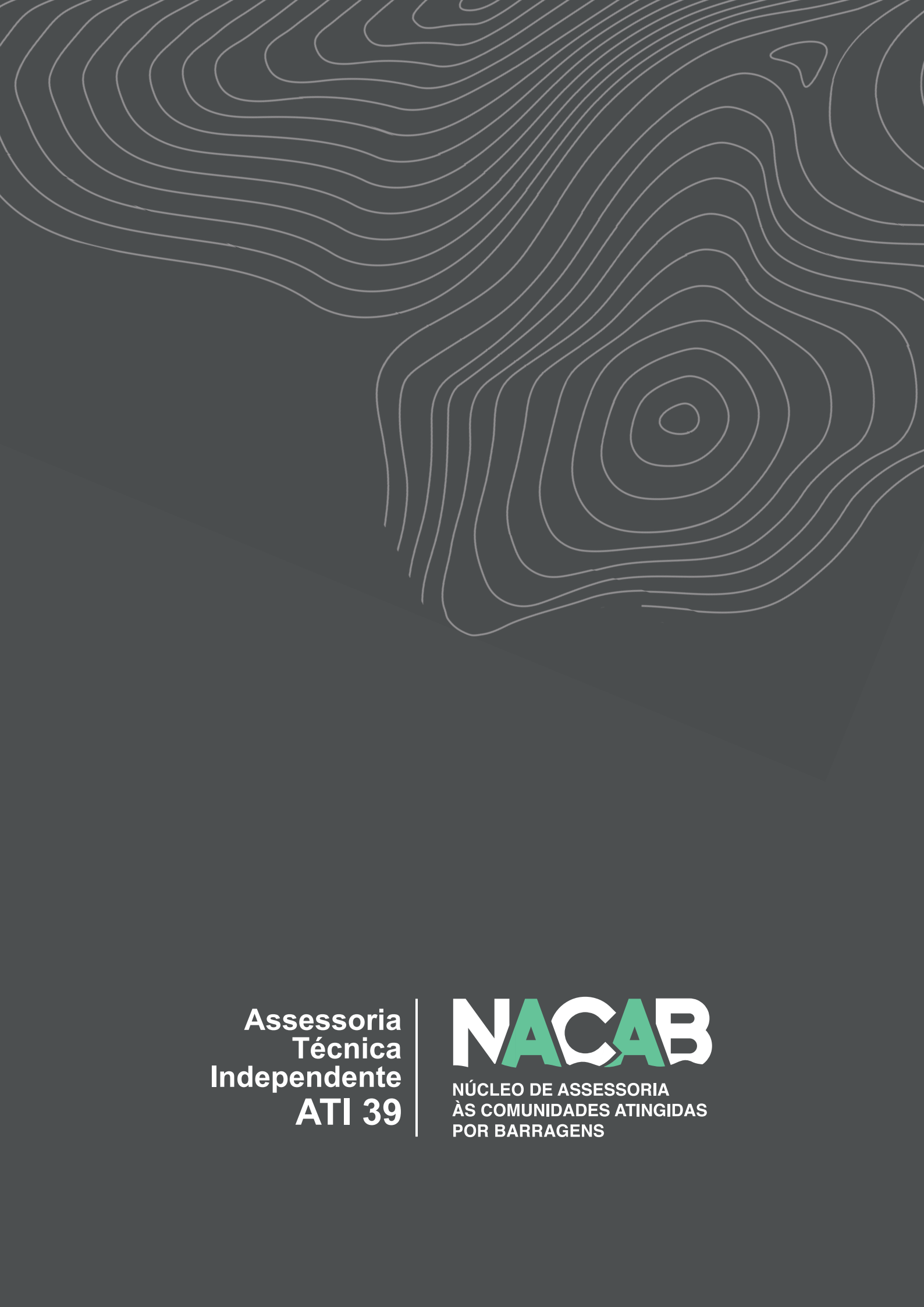


Gabarito (Jogo dos 7 Erros)
Gota d'água fora do desenho | Cogumelo lado esquerdo da árvore
Bolinha de ar menor da baleia | Peixe | Tracinho de dentro da nuvem de cima
Flor perto do coelho | Friso de dentro da copa da árvore



LIGUE OS PONTOS





**Assessoria
Técnica
Independente
ATI 39**

NACAB
NÚCLEO DE ASSESSORIA
ÀS COMUNIDADES ATINGIDAS
POR BARRAGENS